

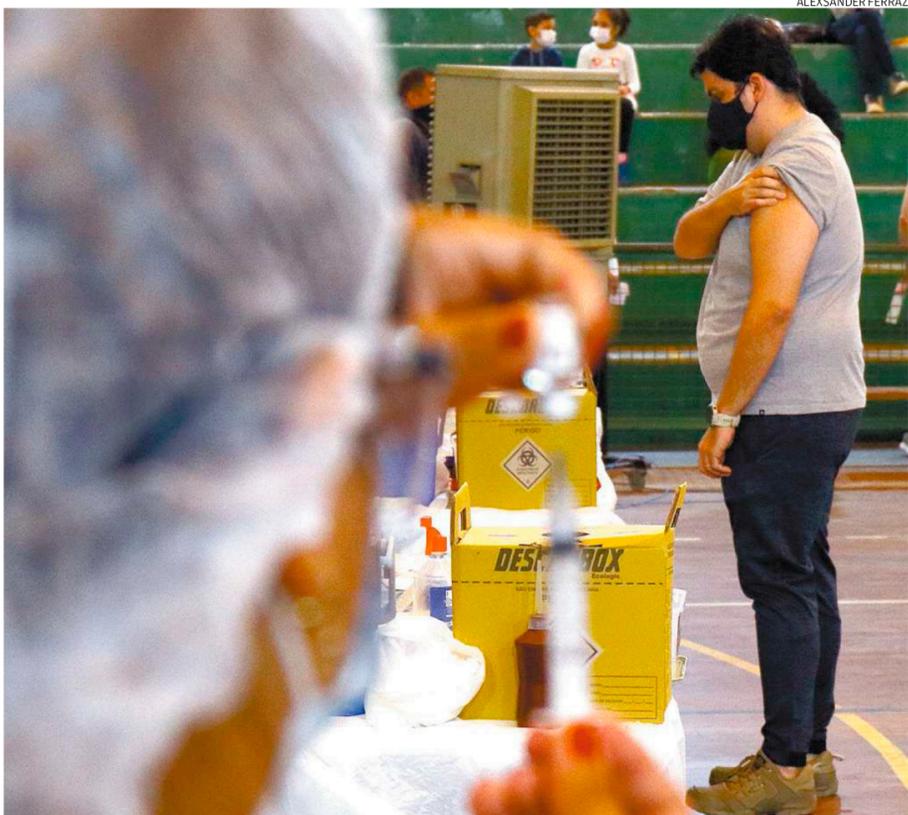
DESTAQUE DO DIA

CIDADES

Baixada supera índice estadual

Na região, 44,9% dos moradores receberam a primeira dose da vacina contra o coronavírus; no Estado, número chega a 44,3%

ALEXANDER FERRAZ



Nas últimas semanas, cidades da região vêm antecipando a convocação para a distribuição da 1ª dose

FALE COM A GENTE!

Editores Bruno Rios, Marcelo Luís e Rafael Motta
E-mail cidades@atribuna.com.br
Telefone 2102-7157

PALAVRA DO EDITOR

Os números da vacinação e o alerta de um dos infectologistas ouvidos por A Tribuna podem nortear o próximo passo a ser dado pelas prefeituras: a busca ativa por quem ficou pelo caminho e não concluiu a imunização.

MATHEUS MÜLLER

DA REDAÇÃO

A Baixada Santista está acima do índice estadual de aplicações da primeira dose de vacinas contra a covid-19 - 44,9% da população regional ante 44,3% do Estado - e dentro da expectativa da imunização com a segunda dose, que garante a completa proteção após 15 ou 20 dias. Apesar disso, cinco cidades da região apresentam números abaixo quanto à primeira dose e sete em relação à segunda.

A situação observada nos municípios com índices abaixo do Estado pode soar alarmante, mas médicos infectologistas e as prefeituras (leia quadro abaixo) apresentam justificativas. Entre as principais, estão os fatos de a população ser mais jovem e a aplicação de vacinas de fabricantes que exigem intervalo de 90 dias

entre as doses, como AstraZeneca - em maior volume - e Pfizer.

Nestas condições, com menos aplicações de primeira dose estão Bertioga (37,9%), Cubatão (38,2%), Guarujá (39,4%), Praia Grande e São Vicente (ambas com 40,6%). Em relação à segunda aplicação, só Santos, com 21,8% e Itanhaém, com 15,1%, têm números superiores à média estadual, de 14,4% da população.

CENÁRIOS

Os profissionais da saúde citam outros fatores que contribuem para números menores de aplicações da primeira dose, como o negacionismo em relação à proteção contra a covid-19, o medo de reações adversas e a espera pela dose de determinado fabricante.

Na segunda dose, além do intervalo de três meses exigido por alguns fabricantes e o receio de efeitos colaterais, surgem "a displicência da população, que esquece ou não considera a importância da vacinação (...). É a negligência dos gestores, que não partem para uma busca ativa (de quem não concluiu a imunização)", diz o médico infecto-

logista e professor da Unimes, Roberto Focaccia.

Focaccia ressalta que a falta de vacinas não é desculpa no Estado de São Paulo. Hoje, para cada dose aplicada, uma é armazenada para garantir o reforço.

"É preciso dizer que, em toda vacina, existe risco de efeito colateral. Nenhuma é isenta, mas estamos diante de uma pandemia de gravidade brutal e que parou o País. É preciso que haja a colaboração de todos. Mesmo as que têm menor eficácia garantem proteção e, quando atingirmos determinado ponto (de imunização coletiva), a situação será controlável", ressalta o médico.

EM ALTA

Os números da região são puxados para cima justamente pela vacinação realizada até o momento em Santos e Itanhaém, em ambas as imunizações.

Tanto os médicos como as administrações municipais atribuem o resultado ao fato de haver uma população mais idosa, que no começo da imunização recebeu aplicações de CoronaVac, do Instituto Butantan, que tem intervalo entre as doses de 14 a 28 dias.

O CENÁRIO REGIONAL

	VACINAS						2ª DOSE + DOSE ÚNICA	% DA POP.
	1ª DOSE	% DA POP.	2ª DOSE	% DA POP.	ÚNICA	% DA POP.		
BERTIOGA	24.524	37,9	5.987	9,3	303	0,5	6.290	9,7
CUBATÃO	50.275	38,2	13.389	10,2	1.225	0,9	14.614	11,1
GUARUJÁ	127.233	39,4	33.986	10,5	2.000	0,6	35.986	11,1
ITANHAÉM	52.391	50,8	15.577	15,1	493	0,5	16.070	15,6
MONGAGUÁ	25.879	44,9	7.403	12,8	385	0,7	7.788	13,5
PERUÍBE	30.935	44,8	9.413	13,6	163	0,2	9.576	13,9
PRAIA GRANDE	134.161	40,6	40.579	12,3	2.581	0,8	43.160	13,0
SANTOS	250.641	57,8	94.402	21,8	2.158	0,5	96.560	22,3
SÃO VICENTE	149.609	40,6	38.615	10,5	0	0,0	38.615	10,5
TOTAL	845.648	44,9	259.351	13,8	9.308	0,5	268.659	14,3

Dados atualizados ontem, às 16h40. Obs.: O imunizante de dose única disponível no País é o da Janssen

Baixada Santista

TOTAL DE DOSES APLICADAS
1.114.307



14,3% da população da Baixada Santista está vacinada com a segunda dose ou a dose única

São Paulo

TOTAL DE DOSES APLICADAS
26.387.142

Brasil

TOTAL DE DOSES APLICADAS
106.269.948

Fontes: Consórcio de imprensa, prefeituras da Baixada Santista, gisandata.maps.arcgis.com, covid.saude.gov.br e Vacinômetro

INFOGRAFIA MONICA SOBRAL/AT

Imunização é arma contra doença

Os médicos infectologistas apontam que efeitos colaterais podem ocorrer e nenhuma vacina protege 100%. Apesar disso, reforçam a importância da imunização para diminuir a gravidade dos casos e reduzir a circulação do vírus, algo que, segundo eles, vai controlar a doença.

"Todas as vacinas protegem. Em termos de diminuir a transmissibilidade do vírus, tem que vacinar o maior número de pessoas e continuar a usar máscaras", diz o médico infectologista Roberto Focaccia. O também infectologista Marcos Caseiro complementa: "(As pessoas) só ficarão protegidas 14 dias após a segunda dose".

De acordo com a infectologista Elisabeth Dotti, pa-

ALERTA

A infectologista Elisabeth Dotti alerta para os riscos de se receber apenas uma dose da vacina. Segundo ela, a pessoa não pode ser considerada protegida - o que ocorre 14 dias após o reforço vacinal - e pode contribuir para o surgimento de cepas mais fortes do vírus. "Você pode induzir mutações. É como o cara que toma o antibiótico: são sete dias de medicação e ele toma três. Ele acha que ficou bom, mas os outros dias (sem remédio) vão fazer falta porque a bactéria ficará resistente e deverá ter outro tratamento para ele".

ra quem não tomou a segunda dose devido ao receio dos efeitos colaterais, ele explica que, caso ocorram, se-

rão mais fracos do que na primeira dose, quando o corpo ainda não respondia ao vírus para a produção de anticorpos.

ESCOLHA DE VACINA

Para aqueles que escolhem vacinas, Caseiro aponta que estas são submetidas a duas análises diferentes: eficácia e efetividade.

"A primeira tem relação com o estudo clínico, enquanto a efetividade (é o resultado do imunizante) na vida real. Os resultados da CoronaVac, no teste da vida real, são maravilhosos. No Hospital Guilherme Álvaro, por exemplo, todos (profissionais da saúde) tomaram e não tiveram casos graves de doenças do hospital".

O QUE DIZEM AS PREFEITURAS

Bertioga

A Secretaria Municipal de Saúde informa que, desde o início da vacinação, vem recebendo doses insuficientes. Até o momento, a Cidade recebeu apenas 42% das vacinas para atender os grupos prioritários, estas foram destinadas para aplicação da primeira dose. Ao todo, 27.218 primeiras doses foram aplicadas. A secretária de Saúde de Bertioga, Janice Santos, afirma que a maioria dos que constam como faltosos no sistema para receber a segunda dose da vacina já havia recebido o imunizante em outros municípios. "O sistema VacíVida agora nos permite atualizar esses dados e estamos realizando uma força-tarefa para registrar os números".

Cubatão

A Prefeitura ressalta que tem a menor população idosa da região, com 12% de habitantes com 60 anos ou mais. Como, desde o começo, os

idosos compõem o grupo prioritário, a Cidade apresentou índices menores em comparação a outras. O Município afirma que mais de 90% dessa parcela (15.865 pessoas) tomou a primeira dose. Ontem, menos de um mês depois do início da imunização de pessoas com menos de 60 anos, a Cidade alcança a marca de 37,67% da população vacinada com a primeira dose. Em relação à segunda dose, muitos aguardam o prazo de 90 dias para a aplicação da AstraZeneca. A Prefeitura confirma 349 ausências não justificadas.

Guarujá

A Prefeitura informa que o percentual real de imunizados com a 1ª dose da vacina era de 46% na tarde de ontem. Se contabilizadas só as pessoas com 18 anos ou mais, o Município diz ter atingido 52%. Há uma diferença em relação à contagem do Estado, segundo a Prefeitura,

uma vez que os dados são transmitidos ao sistema VacíVida depois da vacinação. Sobre a 2ª dose, cerca de 2.700 pessoas perderam o prazo para completar o ciclo vacinal. Esse quantitativo era maior há um mês: 4.500. "Guarujá é a cidade que mais antecipou faixas etárias em relação ao plano estadual. Nosso foco é adiantar isso ao máximo, em detrimento até da transmissão dos dados", explica o secretário de Saúde de Guarujá, Vitor Hugo Canasiro.

Itanhaém

A Prefeitura afirma ser a segunda cidade da região que mais aplica a vacina contra covid, devido a um sistema de agendamento prévio. Segundo a secretária Municipal de Saúde, Guacira Nóbrega Barbi, o baixo número de aplicações da segunda dose se deve ao intervalo de 12 semanas estabelecido pelos fabricantes das vacinas AstraZeneca e Pfizer. Guacira

reforça que, entre julho e agosto, haverá um aumento significativo de imunizados pela segunda dose. A secretária acrescenta que o importante reflexo da vacinação em toda a região é a diminuição dos casos graves de internação e óbitos.

Mongaguá

A Vigilância Epidemiológica do município afirma que não há baixa procura por vacinas.

Peruibe

Não respondeu à Reportagem.

Praia Grande

O Município diz que tem vacinado a população no mesmo ritmo em que recebe as vacinas. "O crescimento populacional da cidade é de aproximadamente seis mil moradores por ano e o último Censo ocorreu em 2010, onde havia cerca de 292 mil habitantes. Hoje, a estimativa é de 330.085 moradores. Desde

o início da vacinação, a Secretaria de Saúde luta para que sejam enviadas mais doses, de acordo com essa estimativa", revela, em nota. A Prefeitura informa que, em relação à segunda dose, o número de imunizados é menor por conta de a maioria das vacinas exigir intervalo de 12 semanas entre as aplicações.

Santos

O Município informa que tem sido muito responsável na disponibilização das doses, uma vez que amplia públicos à medida que tenha doses suficientes para o atendimento da demanda. Com relação aos faltosos para a segunda dose, revela que estes eram 4.808 até a última segunda-feira - o número corresponde a 1,3% dos 351.952 vacinados com a primeira dose. A Prefeitura entende que o intervalo de três meses entre a primeira e a segunda dose das vacinas de Oxford/AstraZeneca

contribui para um menor número de imunizados pelo reforço vacinal.

São Vicente

A Secretaria de Saúde informa que desde o início da campanha de imunização não sofreu com falta de doses em nenhum dia. A Prefeitura afirma que tem promovido campanhas de conscientização e ampla divulgação do calendário de vacinação. "A partir do sistema de cadastramento, os profissionais de Saúde das unidades conseguem o contato dos faltosos e comunicam sobre a necessidade da aplicação da segunda dose", diz, em nota. A quantidade de vacinas atualmente disponíveis na Cidade é suficiente para atender a população apta a ser imunizada. "É preciso que todos se conscientizem que apenas com a aplicação da 2ª dose a pessoa fica totalmente imunizada".